



FREQUÊNCIA DE HPV ALTO RISCO EM MULHERES COM HIV POSITIVO

Alana Suertegaray de Souza¹, Mirela Gehlen², Maria Lucia Rosa Rossett³

¹ Biomedicina ULBRA; email: bizuca@hotmail.com; ² Programa de Pós-Graduação em Ciência Pneumológicas, UFRGS, Porto Alegre; email: mirelagehlen@gmail.com; ³ Programa de Pós-Graduação em biologia molecular e celular aplicada a saúde, ULBRA. email: mrossett@terra.com.br;

INTRODUÇÃO

A infecção por Papillomavírus humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais prevalente no mundo todo. A doença induzida por este vírus está na dependência de vários outros fatores que afetam o hospedeiro. O principal fator é a imunossupressão, principalmente associada à infecção por HIV. A replicação viral pode ser maior em indivíduos imunocomprometidos, contribuindo para maiores taxas de detecção e persistência viral. Portanto, este trabalho teve como objetivo identificar DNA de HPV em mulheres com HIV na região Leste Maranhense.

METODOLOGIA

As análises foram realizadas em amostras cervicais de pacientes portadoras de HIV que são acompanhadas pelo Serviço de Atendimento Especializado/Centro de Testagem e Aconselhamento (SAE/CTA) na cidade de Caxias, Maranhão, no período de setembro de 2014 a setembro de 2016. Para realização da pesquisa, foi estimado um número (n) de 126 de mulheres com o HIV

→ Extração do DNA

O DNA das amostras de células endocervicais foi extraído utilizando-se kit comercial High Pure Viral Nucleic Acid kit (Roche, EUA) seguindo as instruções do fabricante. Após a extração o DNA foi armazenado a -20°C.

Procedimentos Moleculares – PCR

→ Amplificação

o DNA extraído foi amplificado por PCR com os *primer* consenso (GP5+/GP6+) de uma região conservada de HPV, que geram um fragmento de 150 pares de base (pb) da região L1 do genoma viral.

→ Eletroforese

Os amplicons obtidos foram visualizados em gel de agarose 2%, corado com brometo de etídeo. O gel foi produzido no próprio laboratório. O tamanho dos fragmentos foi estimado por comparação com o marcador de tamanho molecular 100 pb (*ladder 100 pb*).

RESULTADOS

A fim de verificar a presença de HPV nas pacientes, foram amplificadas todas as 126 amostras. Dessas, 56 (44,44%) foram consideradas positivas, pois as amostras apresentaram fragmentos de tamanho de 150 pb correspondentes à região L1 (figura abaixo). As amostras negativas não apresentavam amplificação do fragmento.

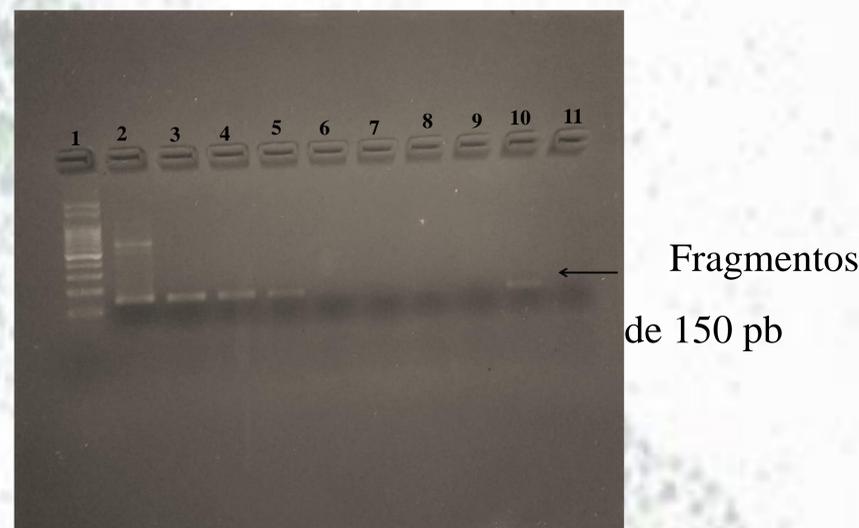


Figura: Fotografia de eletroforese em gel de agarose 2% de produtos amplificados por PCR.

Canaleta 1: Marcador; Canaleta 2: Controle positivo; Canaleta 3 – 10: Amostras amplificadas por PCR; Canaleta 11: Controle negativo.

CONCLUSÃO

Esse estudo determinou que a prevalência de DNA de HPV em mulheres com HIV positivo na cidade de Caxias no Leste Maranhense foi de 44,44%. Esses DNAs serão genotipados para determinar subtipos de alto risco.

REFERÊNCIAS

- Campos RR, Melo VH, Castilho DM. Prevalência do papilomavírus humano e seus genótipos em mulheres portadoras e não- portadoras do vírus da imunodeficiência humana. Rev Bras Ginecol Obstet. 2005;27(5): 248-56
- CDC.1993 Revised classification system for HIV infection and expanded surveillance case definition for AIDS among adolescents and adults. MMWR 1993;41:1-20
- Levi JE, Fernandes S, Tateno AF, Motta E, Lima LP, Eluf-Neto J, et al. Presence of multiple human papillomavirus types in cervical samples from HIV-infected women. Gynecol Oncol. 2004;92:225-31.
- Melgaco FG, Rosa MLG, Augusto EF, Haimuri JGS, Jacintho C, Santos LSS, et al. Human papillomavirus genotypes distribution in cervical samples from women living with human immunodeficiency virus. Arch Gynecol Obstet.2011[acesso em: outubro 2013]; 283:809–17[Disponível em: <http://link.springer.com/article/10>]. DOI 10.1007/s00404-010-1443-z